

Soteco: lama e valões numa paisagem de muito lixo



Maior parte das ruas não é dotada de pavimentação

A grande maioria das ruas do bairro não é dotada de pavimentação e esse é um dos grandes motivos de reclamação da comunidade. O grande problema é que o local não tem rede de drenagem pluvial, e, quando chove, não há como se evitar grandes alagamentos. São inúmeros os casos de vias não pavimentadas e, em todo Soteco, apenas são calçadas a avenida Salgado Filho — que liga o bairro à rodovia Carlos Lindenberg e a rua Santos Dumont.

Por isso mesmo, além da instalação de redes de esgoto e drenagem, houve, de parte da comunidade, um pedido para que a Prefeitura se responsabilize pelo lançamento de pó-de-pedra sobre as ruas não-calçadas, evitando, para os moradores, os incômodos gerados pela lama e água que se mantêm durante vários dias, após os períodos de chuva.

A moradora Aline dos Passos Câmilo, que reside na rua Diogo Feijó, explicou que os moradores da região, localizada num morro, aguardam, desde o ano passado, o cumprimento da promessa do órgão municipal. "A Prefeitura já instalou o manilhamento mas os carros ainda não conseguem subir o morro", disse ela.

O mesmo problema existe também nas ruas São Paulo e Alberto de Oliveira. Principalmente nos dias de chuva, nesses locais, os moradores se dizem impossibilitados de deixar suas casas. Na rua Vital Brasil, a moradora Regina Caliarri reclama da falta de rede de drenagem, que faz com que as águas invadam seu quintal, acumulando-se sob seu barraco. "Nós queríamos ver essa rua calçada, porque moramos no bairro há muitos anos e estamos sofrendo sempre com os mesmos problemas", frisou.

Texto de Cláudia Feliz e Nilo de Mingo
Fotos de Ailton Lopes

Andar pelas ruas de Soteco, em Vila Velha, é ter que se dispor a passar por pinguelas, pisar na lama e ter como paisagem muito lixo e mato. Os valões, onde são despejados esgotos domiciliares, são a causa de muitas doenças, atingindo, principalmente as crianças, com verminoses. A Prefeitura de Vila Velha já iniciou a drenagem do canal principal e os moradores esperam que as obras tenham continuidade, atingindo todas as áreas necessitadas. Também querem ver mais ruas calçadas, e outras, cobertas pelo menos com pó-de-pedra — para livrá-los da lama. Outro desejo da comunidade diz respeito à criação de uma linha de ônibus específica para o bairro. Há ainda expectativa em torno de melhoras nas áreas de segurança e educação.

Falta de saneamento causa incômodos à população

O bairro registra a presença de pelo menos dois grandes valões, que incomodam demais a população por gerarem proliferação de moscas, mosquitos, ratos, além de transformarem, principalmente as crianças, em vítimas constantes da verminose. A Prefeitura de Vila Velha já iniciou o trabalho de drenagem do canal existente na rua Quintino Bocaiúva, que recebe toda a carga de esgotos do bairro e também da comunidade vizinha de Boa Vista.

Uma das grandes preocupações da comunidade refere-se a uma dúvida sobre a realização das obras de drenagem de um dos canais que lança seus dejetos no valão da Quintino Bocaiúva. Ele fica localizado na rua Guajarás e, segundo a moradora Tercila Rios Muller, há comentários de que a Prefeitura não assumirá a obra, sob alegação de que ela é de competência do DNOS. O prefeito Vasco Alves, que esteve ontem no bairro, por sua vez, assegurou que a municipalidade vai realizar os serviços.

A situação é crítica na rua Guajarás, onde as crianças estão sempre infestadas por vermes. O filho de Tercila, Carlos Eduardo, de apenas 6 anos, está com xistose. "O menino estava desmaiando à toa, e olha que aqui em casa a gente não deixa de comer direitinho", disse ela. Sua vizinha Dilma dos Santos Pinto também criticou a situação do local, assegurando que seus quatro filhos estão "com verme bravo".

"A gente paga imposto e não recebe quase nada de benfeitoria", diz Tercila, assegurando que, este ano, terá que pagar mais de Cr\$ 40 mil de taxa de imposto territorial. Houve um tempo, segundo ela, ainda na administração passada, que o canal era pelo menos dragado. "Isso aqui



Dilma: "Verme bravo nos filhos"
está cheio de lixo e tem dias em que a gente não consegue nem comer, de tanto mau cheiro. Alguém tem que adotar alguma providência".

A presidente do Movimento Comunitário, Eurides Tenório de Almeida, explicou que dos Cr\$ 88 milhões previstos para serem aplicados no bairro, dentro do orçamento da PMVV estabelecido para este ano, Cr\$ 32 milhões foram aplicados somente no projeto de drenagem do grande caçal existente na Quintino Bocaiúva. Vasco Alves, por sua vez, frisou que se a verba deste ano não for suficiente para solucionar todos os problemas verificados no bairro — em relação à existência de valões — a Prefeitura dará continuidade à execução dessas obras no ano que vem.

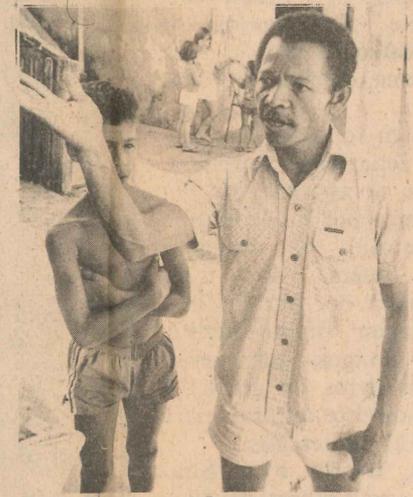
Falta de ônibus exclusivo causa atrasos no serviço

O transporte coletivo não atende em nada aos interesses da comunidade, a começar pelo fato de ela não ser beneficiada — como os demais bairros do município — por uma linha de ônibus exclusiva. Os moradores de Soteco alegam que permanecem horas no ponto, à espera do ônibus da linha Boa Vista a Vitória, da Viação Alvorada, e, quando ele aparece, principalmente pela manhã e no final da tarde, está sempre lotado.

O morador José Pereira de Souza afirma que já chegou a perder o horário de entrada no serviço em virtude da demora dos ônibus. "Precisamos de uma linha exclusiva para, pelo menos, podermos ser transportados sentados", diz ele. Os moradores só não se queixam da linha municipal, criada pela PMVV, que passa pelo bairro ligando-o a Araçás e Praia da Costa.

LIXO

Além do transporte coletivo, outro problema irrita a população. Trata-se do acúmulo de lixo e da falta de limpeza e capina das ruas. O caminhão de coleta passa regularmente, mas, com as ruas desprovidas de limpeza, a aparência do bairro é sempre muito ruim. Outra queixa dos moradores diz



José Pereira: "Queremos ir sentados"

respeito à iluminação pública, que é deficiente em vários pontos.

Devido a esse problema, os moradores alegam que, à noite, torna-se perigoso andar por determinadas ruas do bairro. Na rua Alcino Guanabara, por exemplo, a presidente do Movimento Comunitário, Eurides Tenório de Almeida, afirma que os assaltos são frequentes. "Onde há luminárias", explicou, "encontramos muitas lâmpadas queimadas".

Uma escola somente não dá para atender a todos

Um outro problema para o bairro Soteco é a superlotação da única escola pública existente no local. Por isso, a comunidade já está

Ninguém reclama de falta de atendimento médico

O bairro de Soteco, em Vila Velha, não tem qualquer posto ou ambulatório médico, mas isto não é motivo de reclamações por parte dos moradores. Eles consideram que a existência de serviços médicos em Santa Inês e na Glória, dois bairros vizinhos, é suficiente para prestar atendimento à comunidade. Também o prefeito Vasco Alves compartilha desse posicionamento e afirmou que não está nos planos da PMVV a construção de um posto de saúde no bairro.

Segundo a moradora Deuzeni Piontikovsky, quando alguém da comunidade necessita de atendimento médico recorre ao Centro de Saúde da Glória ou

ao posto médico localizado em Santa Inês. "A questão de atendimento médico aqui no bairro não constitui problema para nós moradores, pois temos esses serviços bem próximos, em bairros vizinhos".

Já o prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, revelou que a política da Prefeitura, para o setor saúde, é contrária à construção de pequenos postos médicos nos bairros. "A nossa política é no sentido de dotar um número de bairros vizinhos, de um posto médico maior, que propicie um melhor atendimento à população, já que estes postos teriam mais especialidades e serviços".

Única área de lazer é o estádio do Santo Antônio

Dispondo apenas de uma praça, em péssimo estado de conservação, os moradores não têm qualquer área disponível para a prática de esportes e lazer. A única praça esportiva existente é o campo do Santo Antônio Futebol Clube, mas por ser uma área particular poucas vezes é utilizada pela comunidade, e para que isto aconteça é necessário que o Movimento Comunitário do bairro faça uma solicitação aos diretores do clube.

De acordo com o que informou a presidente do Movimento Comunitário de Soteco, Eurides Tenório Almeida, não há qualquer área para a prática de esportes e lazer em Soteco. "A única coisa que realmente existe são os forrós realizados pelo Movimento Comunitário, mas mesmo assim tem gente que reclama. Uns gostam e participam, mas têm outros que acham que o forró faz muito barulho e traz mais elementos para o bairro. Agora isto, não há qualquer outro tipo de atividade", disse Eurides Tenório.

Quanto à utilização do campo do Santo Antônio, ela informou que nas vezes em que o clube foi solicitado a ceder as



Eurides: "Só os forrós da comunidade"

azer e para a prática de esportes". O prefeito Vasco Alves, questionado sobre o assunto, informou que a construção de uma área para esportes e lazer não foi reivindicada pela comunidade de Soteco. "Realmente o bairro é carente e neste sentido mas quando fizermos a reunião aqui

Sem delegacia, há muito assalto e arrombamento

Falta de saneamento causa incômodos à população

O bairro registra a presença de pelo menos dois grandes valões, que incomodam demais a população por gerarem proliferação de moscas, mosquitos, ratos, além de transformarem, principalmente as crianças, em vítimas constantes da verminose. A Prefeitura de Vila Velha já iniciou o trabalho de drenagem do canal existente na rua Quintino Bocaiúva, que recebe toda a carga de esgotos do bairro e também da comunidade vizinha de Boa Vista.

Uma das grandes preocupações da comunidade refere-se a uma dúvida sobre a realização das obras de drenagem de um dos canais que lança seus dejetos no valão da Quintino Bocaiúva. Ele fica localizado na rua Guajarás e, segundo a moradora Tercila Riós Muller, há comentários de que a Prefeitura não assumirá a obra, sob a alegação de que ela é de competência do DNOS. O prefeito Vasco Alves, que esteve ontem no bairro, por sua vez, assegurou que a municipalidade vai realizar os serviços.

A situação é crítica na rua Guajarás, onde as crianças estão sempre infestadas por vermes. O filho de Tercila, Carlos Eduardo, de apenas 6 anos, está com xistose. "O menino estava desmaiando à toa, e olha que aqui em casa a gente não deixa de comer direitinho", disse ela. Sua vizinha Dilma dos Santos Pinto também criticou a situação do local, assegurando que seus quatro filhos estão "com verme bravo".

"A gente paga imposto e não recebe quase nada de benfeitoria", diz Tercila, assegurando que, este ano, terá que pagar mais de Cr\$ 40 mil de taxa de imposto territorial. Houve um tempo, segundo ela, ainda na administração passada, que o canal era pelo menos dragado. "Isso aqui



Dilma: "Verme bravo nos filhos"

está cheio de lixo e tem dias em que a gente não consegue nem comer, de tanto mau cheiro. Alguém tem que adotar alguma providência".

A presidente do Movimento Comunitário, Eurides Tenório de Almeida, explicou que dos Cr\$ 88 milhões previstos para serem aplicados no bairro, dentro do orçamento da PMVV estabelecido para este ano, Cr\$ 32 milhões foram aplicados somente no projeto de drenagem do grande cahal existente na Quintino Bocaiúva. Vasco Alves, por sua vez, frisou que se a verba deste ano não for suficiente para solucionar todos os problemas verificados no bairro — em relação à existência de valões — a Prefeitura dará continuidade à execução dessas obras no ano que vem.

Sem delegacia, há muito assalto e arrombamento

A ausência de uma delegacia policial e a pouca presença do policiamento ostensivo da Polícia Militar têm contribuído para que um grande número de assaltos e arrombamentos de residências e estabelecimentos comerciais venham a ser registrados em Soteco. Sempre que surge um problema desse tipo, os moradores têm que recorrer, muitas vezes sem êxito, à delegacia de Itapoã, a mais próxima do bairro.

Segundo o morador e ex-presidente do Movimento Comunitário de Soteco, Vitor Servino, a questão da segurança é um problema sério e que necessita de mais atenção por parte das autoridades. "Eu mesmo já tive minha casa arrombada duas vezes, com os ladrões levando vários objetos de valor. Reclamei na delegacia de Itapoã, mas nunca consegui recuperar os objetos levados pelos ladrões. Por isso achamos necessária a presença da polícia em nosso bairro, mesmo que seja uma subdelegacia".

Ele lembrou ainda que muitos assaltos e arrombamentos têm acontecido em Soteco. "Realmente é muito grande a quantidade de casos aqui no bairro, embora a gente saiba que a situação está pior



Vitor: "Casa arrombada duas vezes"

em outros locais, mas nós também precisamos de maior atenção por parte das autoridades", disse Vitor Servino. Além da falta de uma delegacia em Soteco, os moradores sentem a falta do policiamento ostensivo da Polícia Militar, bem como da presença de radiopatrulhas percorrendo as ruas. "Raramente a gente vê uma RP passando aqui pelo bairro. A presença dela aqui já serviria para afugentar um pouco os ladrões", finalizou o morador.

Falta de ônibus exclusivo causa atrasos no serviço

O transporte coletivo não atende em nada aos interesses da comunidade, a começar pelo fato de ela não ser beneficiada — como os demais bairros do município — por uma linha de ônibus exclusiva. Os moradores de Soteco alegam que permanecem horas no ponto, à espera do ônibus da linha Boa Vista a Vitória, da Viação Alvorada, e, quando ele aparece, principalmente pela manhã e no final da tarde, está sempre lotado.

O morador José Pereira de Souza afirma que já chegou a perder o horário de entrada no serviço em virtude da demora dos ônibus. "Precisamos de uma linha exclusiva para, pelo menos, podermos ser transportados sentados", diz ele. Os moradores só não se queixam da linha municipal, criada pela PMVV, que passa pelo bairro ligando-o a Araçás e Praia da Costa.

LIXO

Além do transporte coletivo, o outro problema irrita a população. Trata-se do acúmulo de lixo e da falta de limpeza e capina das ruas. O caminhão de coleta passa regularmente, mas, com as ruas desprovidas de limpeza, a aparência do bairro é sempre muito ruim. Outra queixa dos moradores diz

Uma escola somente não dá para atender a todos

Um outro problema para o bairro Soteco é a superlotação da única escola pública existente no local. Por isso, a comunidade já está se movimentando no sentido de construir um outro estabelecimento para os alunos. Além da escola de 1º grau Cândido Marinho, as crianças de Soteco têm como opção o pré-primário que funciona na sede do Movimento Comunitário.

Antônio Moreira de Souza, que reside em Soteco há 22 anos, revelou que a escola existente é insuficiente para atender aos alunos que moram no bairro. "Realmente, o bairro já sente a necessidade de ter mais um colégio, pois o que existe se tornou pequeno, devido à grande quantidade de estudantes". Ele disse ainda que recentemente houve uma reunião no Movimento Comunitário e os moradores se mostraram interessados em construir uma nova escola.

"Depois disso, estivemos com o prefeito Vasco Alves e ele nos disse que se a comunidade encontrar uma área disponível para ser comprada, a Prefeitura compra e cede para o Movimento Comunitário fazer a escola com a ajuda da comunidade. Isso já ajudaria bastante, mas está difícil encontrar essa área aqui no bairro", disse Antônio Moreira.

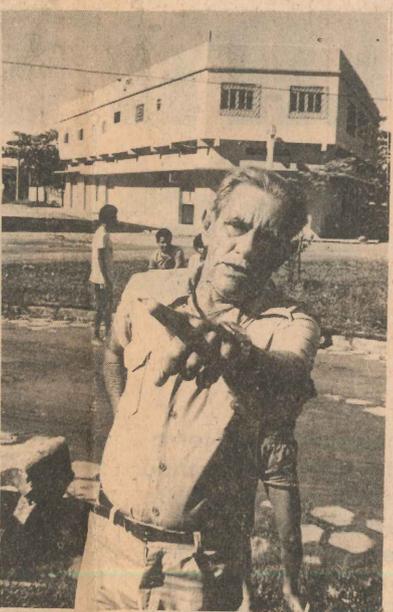
Mas enquanto o caso não é solucionado, o Movimento Comuni-



José Pereira: "Queremos ir sentados"

respeito à iluminação pública, que é deficiente em vários pontos.

Devido a esse problema, os moradores alegam que, à noite, torna-se perigoso andar por determinadas ruas do bairro. Na rua Alcino Guanabara, por exemplo, a presidente do Movimento Comunitário, Eurides Tenório de Almeida, afirma que os assaltos são frequentes. "Onde há luminárias", explicou, "encontramos muitas lâmpadas queimadas".



Antônio: "Colégio é muito pequeno"

tário vai estudando, a possibilidade de construir algumas salas de aulas no terreno do próprio Movimento, onde já funcionam as classes do pré-primário. O ex-presidente do Movimento, Vitor Servino, informou, também, que a estrutura do prédio permite que essas salas de aula sejam construídas sobre a laje existente.

Ninguém reclama de falta de atendimento médico

O bairro de Soteco, em Vila Velha, não tem qualquer posto ou ambulatório médico, mas isto não é motivo de reclamações por parte dos moradores. Eles consideram que a existência de serviços médicos — em Santa Inês e na Glória, dois bairros vizinhos, é suficiente para prestar atendimento à comunidade. Também o prefeito Vasco Alves compartilha desse posicionamento e afirmou que não está nos planos da PMVV a construção de um posto de saúde no bairro.

Segundo a moradora Deuzeni Piontikovsky, quando além da comunidade necessita de atendimento médico recorre ao Centro de Saúde da Glória ou

ao posto médico localizado em Santa Inês. "A questão de atendimento médico aqui no bairro não constitui problema para nós moradores, pois temos esses serviços bem próximos, em bairros vizinhos".

Já o prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, revelou que a política da Prefeitura, para o setor saúde, é contrária à construção de pequenos postos médicos nos bairros. "A nossa política é no sentido de dotar um número de bairros vizinhos, de um posto médico maior, que propicie um melhor atendimento à população, já que estes postos teriam mais especialidades e serviços".

Única área de lazer é o estádio do Santo Antônio

Dispondo apenas de uma praça, em péssimo estado de conservação, os moradores não têm qualquer área disponível para a prática de esportes e lazer. A única praça esportiva existente é o campo do Santo Antônio Futebol Clube, mas por ser uma área particular poucas vezes é utilizada pela comunidade, e para que isto aconteça é necessário que o Movimento Comunitário do bairro faça uma solicitação aos diretores do clube.

De acordo com o que informou a presidente do Movimento Comunitário de Soteco, Eurides Tenório Almeida, não há qualquer área para a prática de esportes e lazer em Soteco. "A única coisa que realmente existe são os forrões realizados pelo Movimento Comunitário, mas mesmo assim tem gente que reclama. Uns gostam e participam, mas têm outros que acham que o forró faz muito barulho e traz mais elementos para o bairro. Afora isto, não há qualquer outro tipo de atividade", disse Eurides Tenório.

Quanto à utilização do campo do Santo Antônio, ela informou que nas vezes em que o clube foi solicitado a ceder as suas dependências para a realização de torneios e jogos, ele tem colaborado. "Disso nós não podemos redamar, pois os diretores do Santo Antônio têm se mostrado prestativos em relação às reivindicações do Movimento Comunitário. Mas como o clube não pode ficar à nossa disposição todos os dias, as crianças e jovens, principalmente, têm nas ruas a sua única área de



Eurides: "Só os forrões da comunidade"

azer e para a prática de esportes".

O prefeito Vasco Alves, questionado sobre o assunto, informou que a construção de uma área para esportes e lazer não foi reivindicada pela comunidade de Soteco. "Realmente o bairro é carente neste sentido mas quando fizemos a reunião aqui para definir junto com a comunidade as prioridades do bairro, os moradores preferiram eleger outras obras e serviços, não colocando a criação de áreas de lazer e esportes como uma das suas necessidades básicas. Por isso, a Prefeitura ainda não pensou no assunto, mas assim que a comunidade reivindicar vamos procurar atendê-la".

Vasco Alves promete obras e paga cerveja gelada

Há muito tempo o prefeito Vasco Alves de Oliveira Júnior — ou qualquer outro representante da Prefeitura de Vila Velha — não aparecia numa comunidade durante a visita das equipes de reportagem do projeto "Gazeta nos Bairros". Ontem, porém, o prefeito se deslocou até Soteco e, depois de dar alguns esclarecimentos, confirmando a realização de obras no local, chegou até a adotar um comportamento típico dos políticos em campanha eleitoral: pagar um cervzinho gelada para um grupo de moradores jovens, no bar da praçinha.

Vasco Alves explicou que "reavaliou" sua opinião sobre o projeto, uma vez que, em ocasiões anteriores, já havia argumentado que "Gazeta nos Bairros" servia para "desgastar os prefeitos da Grande Vitória". Mais uma vez, falou sobre as precárias condições de infraestrutura dos bairros da grande maioria das municipalidades.

e prometeu que, em Soteco, o órgão municipal vai arcar com toda a responsabilidade sobre as obras de saneamento básico.

PARTICIPAÇÃO

Soteco, segundo Eurides Tenório de Almeida, vice-presidente do Conselho Comunitário do município e candidata à reeleição pelo Movimento Comunitário local, é uma comunidade participativa, que frequenta as assembleias convocadas para discussão de problemas que lhe dizem respeito.

Há muita união entre os moradores, segundo ela, embora não negando que, de parte dos mais bem instalados — aqueles que residem nas áreas já beneficiadas porçamento e estão longe dos valões — surjam sempre discordâncias sobre a aplicação da verba municipal nas obras